115148 - Comemorando ocasiões especiais e festivais – o que é permitido e o que não é?

Pergunta

Nestes tempos, em que vivemos numa aldeia global com todas as outras comunidades, é permitido celebrar os aniversários e os casamentos das pessoas de forma islâmica, em que não nos envolvemos em práticas não islâmicas, desde que essas ocasiões especiais e celebrações não estejam ligadas a nenhuma religião, como seria o caso do Dia das Bruxas, do Natal e do Dia dos Namorados, que têm raízes cristãs, ou o festival hindu de Diwali, e assim por diante? É permitido celebrar ocasiões especiais que não tenham nada a ver com a religião? Eu sei que é possível realizar uma celebração simples, como mencionado nas fatawa dos sites: islamonline.net e daruliftaa.com. Eu acho muito difícil convencer meus filhos de que o que fazemos há quinze anos e tudo o que é praticado ao nosso redor não é islâmico e não é aceitável em nossa religião. Por favor, responda-me, tendo em mente tudo o que mencionei.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

De acordo com o ensinamento islâmico, não há nada de errado em ter festas em ocasiões de casamento ou outras ocasiões mundanas, desde que sejam livres de assuntos repreensíveis, como livre mistura (dos gêneros) e música. Essas celebrações não estão sob o título de atos de adoração que se destinam a aproximarmo-nos de Allah, exaltado seja; pelo contrário, são encontros para expressar alegria e felicidade, e o princípio básico em relação aos costumes e tradições é que eles são permitidos. Isso contrasta com os atos de adoração, em relação aos quais o princípio básico é que eles não são permitidos, a menos que existam evidências que provem que são prescritos.

Entre as celebrações que são proibidas, de acordo com o ensinamento islâmico – além daquelas que envolvam práticas e pecados repreensíveis – estão aquelas em que há alguma imitação dos

incrédulos, como celebrações de aniversário e Dia das Mães. A proibição é mais enfática se elas assumirem uma forma que se assemelhe aos festivais proibidos no Islam. Este é o caso em relação a essas ocasiões, como são chamadas de “eid al-milaad” (literalmente, festa do nascimento, ou seja, aniversário) e “eid al-umm” (festival das mães, ou seja, Dia das Mães). Estas são ocasiões que envolvem imitação dos incrédulos e daqueles a quem somos proibidos de imitar. A proibição é mais enfática se o objetivo daquele que a comemora é se aproximar de Allah, exaltado seja, porque isso combina pecado e inovação (bid'ah). Os sábios do Comitê Permanente foram questionados sobre:

Qual a decisão de celebrar os aniversários das crianças? Existe um ditado entre nós de que é melhor correr daquele dia, em vez de comemorá-lo. Qual é a visão correta?

Eles responderam:

Comemorar aniversários ou jejuar pelo motivo do aniversário de alguém é sempre inovação (bid'ah) para a qual não há embasamento. Em vez disso, os muçulmanos devem procurar aproximar-se de Allah, fazendo o que Ele ordenou e oferecendo atos de adoração voluntários. Em todos os casos, ele deve estar agradecido a Allah e louvá-Lo por todos os dias e anos durante os quais esteve saudável em seu corpo, e sua propriedade e seus filhos em segurança. Citação final.

Shaikh 'Abd al-'Aziz ibn Baaz, Shaikh Saalih al-Fawzaan, Shaikh Bakr Abu Zaid

Fataawa al-Lajnah ad-Daa'imah (2/260, 261)

Veja também as fatawa do Shaikh 'Abd al-'Aziz ibn Baaz e Shaikh Ibn 'Uthaimin (que Allah tenha piedade deles) sobre a decisão de celebrar aniversários, nas respostas às perguntas n° 1027 e 26804.

Veja também a fatwa de Shaikh Ibn 'Uthaimin (que Allah tenha piedade dele) sobre o que se chama Dia das Mães na resposta à pergunta n° 59905.

Veja também uma discussão geral sobre festivais inovados na resposta à pergunta n° 10070.

E Allah sabe melhor.